

## Descrição cariotípica de duas espécies de formigas da Mata Atlântica

GISELE TEIXEIRA<sup>1</sup>, DENILCE LOPES<sup>1</sup>, LUÍSA BARROS<sup>2</sup>, HILTON AGUIAR<sup>2</sup>,

Palavras-chave: Citogenética clássica, Formicidae, *Pheidole*, *Brachymyrmex*, biodiversidade, cromossomos

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Estrutural; Departamento de Biologia Geral; Laboratório de Citogenética de Insetos; Universidade Federal de Viçosa- UFV; Viçosa, MG.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional- UNIFAP; Oiapoque, AP.

E-mails: gisele.teixeira@ufv.br, denilce.lopes@ufv.br, luufv@yahoo.com.br, hilton.aguiar@hotmail.com  
Genética; Ciências Biológicas e da Saúde; Pesquisa

### Introdução

A Mata Atlântica é um bioma ameaçado de extinção e *hotspot* de biodiversidade. Muitas espécies foram ou podem estar sendo extintas antes mesmo de serem descritas. Neste cenário, a citogenética tem sido uma ferramenta importante no conhecimento da biodiversidade. Considerando comunidades de formigas, mesmo com estratégias de recuperação de áreas somente áreas nativas intocadas conseguem manter uma proporção substancial da biodiversidade. As formigas formam um grupo monofilético ultradiverso com mais de 13.000 espécies descritas e apresentam uma notável diversidade cromossômica. A maior parte dos estudos citogenéticos em formigas tem focado em espécies da Mata Atlântica e auxiliaram na compreensão da filogenia, evolução cromossômica e resolução taxonômica de diferentes espécies.

### Objetivos

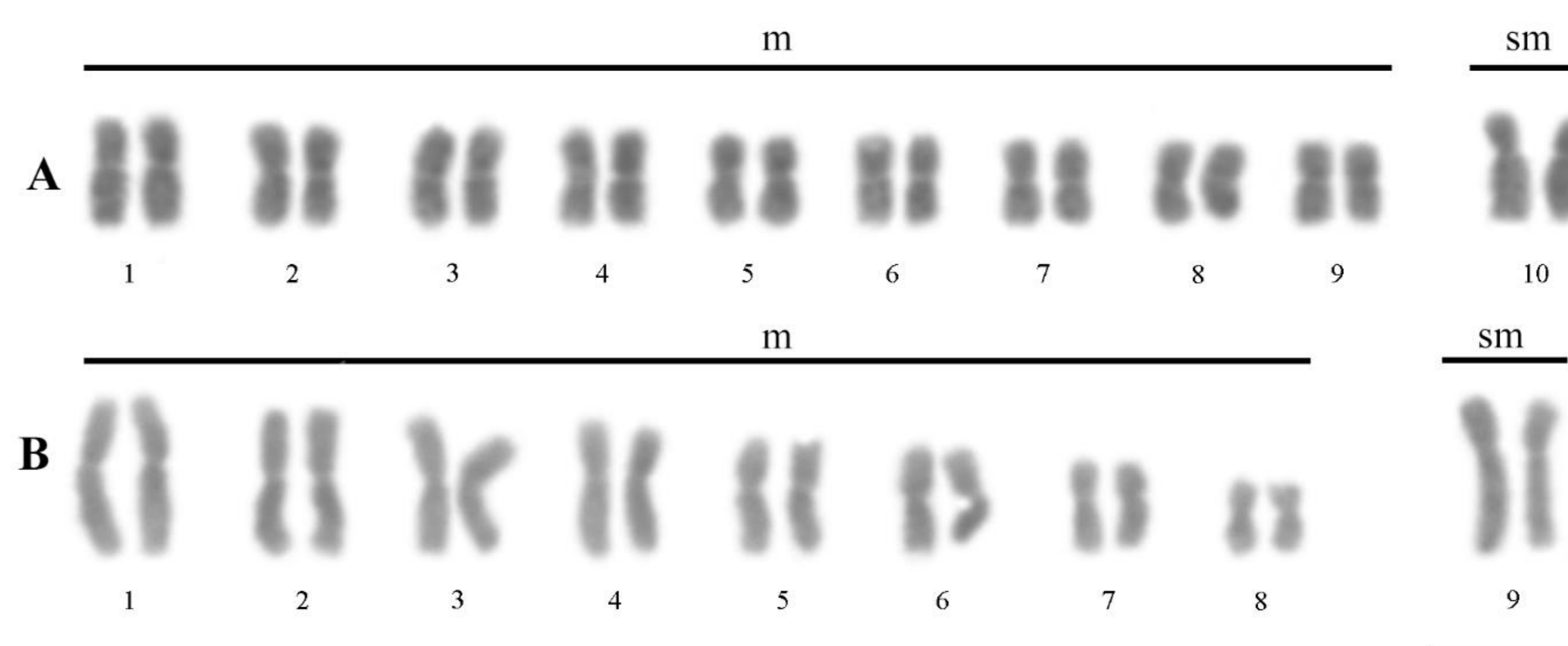
Neste estudo nós descrevemos os cariótipos das formigas *Pheidole* sp. do grupo *flavens* e *Brachymyrmex admotus* coletadas no Horto Botânico da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, uma área de Mata Atlântica.

### Material e Métodos

Metáfases mitóticas foram obtidas a partir de gânglios cerebrais de larvas pós-defecantes submetidos a solução hipotônica de colchicina 0,005%, fixadores e posterior coloração com Giemsa 4%.

### Resultados e Discussão

*Pheidole* sp. do grupo *flavens* apresentou  $2n=20$  cromossomos ( $18m+2sm$ ) (Fig. 1A), mesmo número observado para a maioria das *Pheidole* spp. estudadas. Cariótipo semelhante foi observado para *Pheidole dentigula* da Florida, EUA, também incluída no grupo *flavens*. *Brachymyrmex admotus* apresentou  $2n=18$  cromossomos ( $16m+2sm$ ) (Fig. 1B). Somente um táxon não identificado coletado em São Paulo foi cariotipado em 1970, mostrando que *Brachymyrmex* foi negligenciado citogeneticamente. *Brachymyrmex admotus* e *Brachymyrmex* sp. apresentaram cariótipos semelhantes.



**Figura 1-** Cariótipos de fêmeas de (A) *Pheidole* sp. grupo *flavens* ( $2n=20$ ) e (B) *Brachymyrmex admotus* ( $2n=18$ ). Barra: 5  $\mu$ m.

### Conclusões

Futuros estudos em outras espécies de *Pheidole* do grupo *flavens* e *Brachymyrmex* serão importantes para investigar variações cromossômicas e para a compreensão da evolução cariotípica. Este estudo aumentou o conhecimento citogenético de formigas da Mata Atlântica.

### Apoio Financeiro

